



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Resolução Política da Direcção Nacional da JCP

A Direcção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa reunida nos dias 9 e 10 de Fevereiro no Centro de Trabalho Vitória do PCP em Lisboa, analisou a situação política e social dos jovens portugueses, traçando linhas para intensificar a luta da juventude e o reforço da organização.

1- Situação Política e Luta da Juventude

O início de 2019 fica marcado pelo conjunto de lutas dos estudantes do Ensino Básico e Secundário motivadas pela degradação das condições materiais e humanas das escolas, que se traduzem em situações tais como o frio nas aulas e infiltrações em muitas salas, assim como falta de funcionários. Apesar dos avanços alcançados em anteriores momentos e daqueles inscritos no Orçamento do Estado para 2019, como a gratuidade dos manuais escolares até ao 12º Ano ou os novos passos na redução do número de alunos por turma, mantêm-se graves problemas resultantes de décadas de política de direita e de ataques à Escola Pública por parte de PS, PSD e CDS.

Exemplos do descontentamento nas escolas foram as manifestações até à Assembleia da República dos estudantes da Escola Secundária António Arroio (Lisboa), que continua sem refeitório e com obras inacabadas há 9 anos e da Escola Secundária Luís de Camões (Lisboa), contra as salas e pavilhão degradados e a falta de aquecimento. Também as Escolas Secundárias Manuel Cargaleiro (Seixal), Fernão Mendes Pinto (Almada) D. Pedro Varela (Montijo), Aurélia de Sousa (Porto), Martins Sarmiento (Guimarães) se manifestaram desde a última reunião da DN contra o desinvestimento na Educação, lutas que a DN da JCP saúda.

A situação dos estudantes das chamadas “vias profissionalizantes”, tantonas Escolas Básicas e Secundárias como nas Escolas Profissionais, continua marcada pela sobrecarga horária, por um regime de faltas injusto, por subsídios em atraso e estágios abusivos, pelo impedimento do exercício das liberdades democráticas, como a participação em Associações de Estudantes, o que exige uma intervenção da JCP para mais organização e luta destes estudantes.

Relativamente à situação do Ensino Superior, a DN da JCP sublinha que, os avanços, fruto da luta dos estudantes e da acção e iniciativa do PCP, como a diminuição das propinas; a manutenção do valor das bolsas para o próximo ano lectivo e o aumento do valor mensal do complemento de alojamento até ao máximo de 40% do Indexante de Apoios Sociais, não são suficientes para eliminar o grave subfinanciamento das IES, que coloca entraves graves ao acesso e permanência dos jovens portugueses neste sistema de ensino.

A DN da JCP destaca como particularmente grave o facto de que nesta data, existirem dezenas de milhares de estudantes cujas candidaturas a bolsa de estudo ainda não têm decisão ou não receberam qualquer valor, ou seja milhares de estudantes à porta do 2º semestre não sabem se vão ter dinheiro para cobrir as despesas do primeiro. A DN da JCP reafirma, mais uma vez, a urgência de um maior e melhor investimento público na Acção Social Escolar como forma de resolver esta premente questão, contrariando tentativas de privatização tais como a criação de



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

residências privadas.

Com a aproximação de mais um 24 de Março, Dia Nacional do Estudante, a JCP salienta a importância deste dia histórico que no quadro de ataques e barreiras impostos aos estudantes importa lembrar e comemorar necessariamente em luta, construindo em cada escola, faculdade e instituto, o caminho e as condições para travar mais uma grande jornada de protesto e reivindicação.

A DN da JCP valoriza o apelo “Estudantes em defesa da Escola Pública”, lançado pela Associação de Estudantes da Escola Secundária Luís de Camões, no quadro do qual se propõe que, no 22 de Março, se assinale “o Dia Nacional do Estudante, não só como dia e comemoração e de homenagem, mas também de luta, nas ruas de todo o país”.

A 19 de Janeiro, realizou-se o Encontro Nacional da Juventude Trabalhadora, sob o lema "Pelo trabalho estável e com direitos: mais organização, mais luta", no Clube Ferroviário em Lisboa. Neste Encontro participaram muitos jovens comunistas e amigos e foram discutidos temas como o desemprego, a precariedade, os baixos salários, os ataques às liberdades democráticas nas empresas e locais de trabalho, entre outras ameaças e desigualdades com que os jovens trabalhadores são confrontados diariamente. Durante a preparação deste encontro, a JCP chegou a dezenas de empresas, recrutou, sindicalizou e contactou com muitos trabalhadores, para o reforço da organização e da luta.

A JCP sublinha a necessidade de continuar a trabalhar no reforço da organização dos jovens trabalhadores, na sua sindicalização e na intervenção nas empresas prioritárias, chegando de forma mais frequente com instrumentos de esclarecimento, como boletins, o Agit, o Avante! e o documento de resolução do Encontro.

Os trabalhadores e o povo sabem que não será por iniciativa do PS e do seu governo minoritário, que se mantém submisso ao grande capital, à União Europeia e aos critérios constrangedores do Euro., que serão resolvidos os principais problemas nacionais, o que não acontecerá também fazendo regressar o PSD e o CDS, e que só com a luta serão possíveis avanços e conquistas de novos direitos.

É neste quadro, de necessária elevação da luta de massas, que se têm verificado acções reivindicativas por todo o país, como é o caso dos trabalhadores dos transportes, do sector das limpezas, das lavandarias WashClean Laundries, do grupo RTP, dos trabalhadores do porto de Setúbal, da Fico Cables, da Geberit, do Grupo Plural, da Jado Ibéria, da Petrogal, do Centro Cultural de Belém, cantinas do SUCH, da distribuição e logística, da APAPOL, das IPSS, do SBSI/SAMS, da Matutano, do LIDL e do Minipreço, dos trabalhadores dos vários sectores da Administração Pública e dos bombeiros.

A DN da JCP destaca ainda o lançamento, pela CGTP-IN, do Roteiro Contra a Precariedade, no âmbito da Campanha Contra a Precariedade, que convergirá na Manifestação Nacional da Juventude a 28 de Março, acções que exigem o empenho e mobilização de todos os jovens comunistas lado a lado com a Interjovem/CGTP-IN.

A DN da JCP denuncia a operação de provocação e difamação sem escrúpulos para atingir o PCP, seja pela tentativa de marginalização política ou de inquirição ao estilo da PIDE, seja pelo



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

despudorado uso da manipulação da calúnia e da mentira. Esta intensa campanha, a partir dos principais órgãos e grupos de comunicação social, procurando passar a ideia de que os partidos “são todos iguais” e pondo em causa o património de trabalho, honestidade e competência do PCP e da CDU demonstra que o capital e os seus lacaios não se conformam com a intervenção decisiva do PCP para interromper o projecto de subversão do regime democrático que esses sectores tinham como certo.

A DN da JCP valoriza o Encontro Nacional do PCP a 2 de Fevereiro, a sua dimensão e importância tanto maiores pelo momento em que este aconteceu, reafirmando que todos aqueles que querem intimidar e perseguir os comunistas, terão como resposta uma acção ainda mais decidida e combativa.

2 – Linhas de Trabalho e Actividade da JCP

Neste quadro de grandes possibilidades no plano da luta de massas mas também de grande ataque ao PCP, à CDU e a todos os que lutam por uma política diferente, colocam-se exigentes tarefas a toda a organização.

Em 2019 celebram-se os 45 anos do 25 de Abril e o 40º aniversário da Juventude Comunista Portuguesa.

A revolução de Abril pôs fim à ditadura fascista e a 48 anos de privação dos mais elementares direitos, de supressão das liberdades, de opressão e de exploração do povo português. A ditadura fascista forçou milhares de trabalhadores e jovens a treze anos de guerra colonial; perseguiu, torturou, encarcerou e assassinou opositores; condenou milhares de portugueses à emigração. A ditadura fascista servia os interesses de uns poucos, grupos monopolistas e latifundiários, enquanto atirava a maioria da população para condições de vida e de trabalho degradantes onde imperava os salários de miséria, a fome, a pobreza, a falta de acesso aos cuidados de saúde, a insalubridade das condições de habitação, o analfabetismo.

A revolução de Abril abriu caminho à democratização do país e encetou profundas transformações políticas, económicas, sociais e culturais na sociedade portuguesa. Foi o culminar de um longo processo de resistência, unidade e luta pelo derrube do fascismo, pela instauração da liberdade e pela consagração de direitos na Constituição da República Portuguesa, no qual milhares de jovens comunistas tiveram um contributo inestimável. Falar do combate ao fascismo e da luta pela liberdade, falar nas conquistas, nos valores de Abril e na sua intransigente defesa mistura-se com a própria história do PCP e da JCP, dos militantes comunistas, da sua intervenção e acção. Foram nestas lutas e sob estes valores que a JCP se forjou.

É fundamental celebrar a Revolução Abril e afirmar os seus valores, não só porque as quatro décadas de política de direita que lhe sucederam representam um ajuste de contas com as conquistas de Abril, que desejam reverter, mas também porque o projeto emancipador inaugurado por Abril continua a ter expressão nas aspirações do povo, dos trabalhadores e da juventude portuguesa.

Celebrar os 45 anos da revolução de Abril é não esquecer os crimes cometidos pelo fascismo, é contrariar as tentativas desenvolvidas pelo sistema capitalista de branquear e reescrever a história e as tentativas de reduzir e apagar o papel decisivo dos comunistas na criação das



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

condições que permitiram a derrota do fascismo e seu contributo para as conquistas e valores de Abril;

A DN da JCP lança a campanha “Avançamos com a força da juventude” - 45 anos do 25 de Abril, 40 anos da JCP” que tem como eixos centrais afirmar a actualidade e valorizar as conquistas e os valores de Abril, afirmar o papel dos jovens comunistas, celebrar e projectar o seu imenso património de resistência, luta e conquista.

A DN salienta que é fulcral para prossecução destes objetivos o reforço da organização, um reforço que centrará ação no recrutamento de mais militantes, mais meios e mais influência, em melhores condições para fazer cumprir Abril.

É papel de toda a organização levar esta campanha para as ruas, escolas e locais de trabalho, alargar a discussão a amigos, realizando debates e outras iniciativas, participando, mobilizando e reforçando as comemorações populares do 25 de Abril, atendendo às acções de comemoração organizado pelo Partido, realizando murais e outras expressões públicas, ligando a afirmação dos valores de Abril à comemoração do aniversário da JCP.

A JCP estará empenhada também na construção da Manifestação Nacional de Mulheres promovida pelo MDM para o dia 9 de Março em Lisboa, no Dia Nacional da Juventude com a manifestação de jovens trabalhadores a 28 de Março e na preparação das comemorações do 1º de Maio da CGTP-IN.

Este ano de 2019 é marcado por três processos eleitorais, para o Parlamento Europeu (26 de Maio), Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira (22 de Setembro) e Assembleia da República (6 de Outubro), que constituem uma batalha política de grande importância. A JCP, juntamente com a Ecolojovem, está a preparar a campanha da Juventude CDU, sendo tarefa de toda a organização trabalhar para uma campanha de esclarecimento e para a recolha de um vasto número de apoiantes jovens. , conferindo mais força à CDU, condição fundamental para levar mais longe a luta, avançar e construir a alternativa.

O reforço da CDU é condição para fazer avançar o país, é a mais sólida garantia para assegurar que a política de direita não regressa pela mão do PSD, do CDS ou do PS, é o caminho para prosseguir na defesa, conquista e reposição de direitos para a juventude.

Dinamizar uma grande acção de massas de contacto com milhares de jovens, levando - lhes as razões para votar CDU e mobilizando-os para a participação na campanha eleitoral, é o caminho a prosseguir.

A Plataforma pela Paz e o Desarmamento em que a JCP se insere lança este ano mais uma edição do Acampamento pela Paz. A JCP realça a importância desta iniciativa única e apela ao alargamento a mais organizações de jovens e a uma grande mobilização.

A Festa do Avante! , festa que a juventude fez sua, trará também neste quadro grandes exigências para todo o colectivo. Assim, reveste-se de grande importância a divulgação e preparação do do Concurso de Bandas para o Palco Novos Valores e suas eliminatórias, em articulação com a campanha da CDU para o Parlamento Europeu. A divulgação da Festa junto da juventude e a venda antecipada da EP é tarefa de toda a organização bem como a sua



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

construção, em todos os aspectos.

A chave para o sucesso do conjunto de tarefas que a JCP tem em mãos está no trabalho integrado, numa cuidada planificação do trabalho desenvolvido, no envolvimento de todo o colectivo e responsabilização de cada camarada, interligando as diferentes tarefas com a participação na luta nas escolas e locais de trabalho.

3- Situação Internacional

Nas últimas semanas a situação internacional ficou marcada pela operação golpista contra a Venezuela com a autoproclamação de um “presidente” fantoche nomeado pelos EUA e seus aliados. Este é o culminar de meses de desestabilização, com recurso a sabotagem e sanções, visando criar condições para uma intervenção imperialista que ponha fim ao caminho de autodeterminação e soberania escolhido por esse país e garanta que as riquezas do país sejam postas ao serviço dos EUA.

Para JCP e o PCP é inaceitável qualquer movimentação ou “reconhecimento” que ponha em causa a independência da República Bolivariana da Venezuela, a vontade do povo venezuelano expressa em eleições ainda 2018, assim como a Carta das Nações Unidas e ao Direito Internacional. Condenamos igualmente a postura de submissão aos EUA do Governo português e reafirmamos que não é com o alinhamento com aqueles que são responsáveis por tentativas de golpes de Estado, violência e terrorismo, sanções e bloqueio económico, confiscação ilegal de bens e recursos financeiros da Venezuela ou por provocações junto à sua fronteira a coberto de uma dita «ajuda humanitária», assim como com a ameaça de intervenção militar reafirmada por Trump, que se defenderão os interesses do povo venezuelano e do povo português, incluindo da comunidade portuguesa naquele país.

A JCP destaca e saúda as importantes demonstrações de solidariedade para com o povo venezuelano, a sua soberania e a revolução bolivariana que tiveram lugar em Lisboa e no Porto.

A JCP afirma o seu compromisso para o reforço da Federação Mundial da Juventude Democrática, tendo recebido uma visita do Presidente da FMJD em Dezembro de 2018.

A JCP mantém-se empenhada na solidariedade para com o povo palestino e a sua luta, assim como a de todos os povos do Médio Oriente, vítimas maiores da criminosa ofensiva do imperialismo para impor a sua hegemonia mundial, tendo promovido uma acção de rua a este respeito a 21 de Dezembro, no Porto, uma acção que esteve inserida na campanha da FMJD e que contou com a participação de uma delegação da UJCE.

A JCP participou, desde a última reunião da Direcção Nacional, numa Brigada de Solidariedade na Síria, promovida pela FMJD e o CMP, na conferência Nacional da FGCI em Itália, na XV Assembleia Nacional da Galiza Nova, no 19º Congresso da EDON no Chipre e no 42º Congresso